

## PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA ACERCA DO ATENDIMENTO A GESTANTE SOROPOSITIVO

GOULART, Carolinne Siqueira <sup>1</sup>

MARIANO, Vanessa Thomasi <sup>2</sup>

CASTILHO, Wueliton Rodrigo Ferreira<sup>3</sup>

SEGURA, Janice Santana Do Nascimento<sup>4</sup>

### RESUMO

Gestantes portadoras do vírus HIV devem ser acompanhadas durante todo o pré-natal, pelo enfermeiro, médico obstetra e infectologista, com função de um acompanhamento humanizado. Assim buscou-se descrever a percepção dos enfermeiros que atuam na atenção básica diante do atendimento a uma gestante soropositiva. Estudo descritivo exploratório, documental, transversal, com abordagem qualitativa e pesquisa de campo realizado com 14 enfermeiros da rede municipal de saúde e relatórios das notificações do setor de vigilância epidemiológica de Cacoal, a pesquisa foi realizada mediante aprovação pelo comitê de Ética e pesquisa da FACIMED, sob o protocolo nº 2.113.980. Verificou-se que atuam no município enfermeiros de ambos os sexos, a média de idades foi 31 anos (DP± 5,19), referente ao tempo de profissão, a média foi de 5 anos (DP± 2,64). Quanto ao atendimento a gestante soropositiva 8 (57,14%) nunca atenderam, ainda assim 12 (85,71%) se auto avaliaram capazes de realizar tal atendimento. O sentimento mais percebido pelos enfermeiros diante da notícia da soropositividade, 5 (35,72%) não responderam, 3 (21,43%) referiram nunca ter atendido e 3 (21,43%) relataram nervosismo seguido de choro. Afirmaram que o seguimento da gestante soropositiva deve ocorrer concomitantemente a atenção básica e o serviço especializado SAE 14 (100%) dos enfermeiros. Classificaram-se como capazes de orientar quanto aos riscos e prevenção da TV, 85,71% dos profissionais. Aferiu-se que houve baixa incidência de gestantes soropositivas no município de Cacoal, no período de 2013 a 2017, tendo apresentado 10 casos. Inferiu-se que os enfermeiros, seguindo os preceitos, éticos e científicos classificam-se capazes de realizar o atendimento a gestantes soropositivas de maneira humanizada, bem como realizar orientações quanto aos riscos de transmissão vertical e acerca da terapêutica recomendada, porém devido ao pouco contato com esta clientela os mesmos percebem-se deficientes de capacitações que visem à melhoria da assistência prestada por não se tratar de rotina de trabalho.

**Palavras-chave:** Enfermeiros. Gestante. HIV

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, 2017. E-mail: carolinnegoulart@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, 2017. E-mail: vanessa\_thomasi@hotmail.com

<sup>3</sup> Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, 2017. E-mail: castilhowueliton@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, 1997. E-mail: coord.ped.medicina@facimed.edu.br